



Exma. Senhora
Chefe do Gabinete de Sua Excelência a
Presidente da Assembleia da República
Dra. Noémia Pizarro

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
		Nº: 5404 ENT.: 4913 PROC. Nº:	06/11/2014

ASSUNTO: RESPOSTA A PERGUNTA N.º 138/XII/4.ª

Encarrega-me a Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade de junto enviar cópia do ofício n.º 1355/2014, datado de 06 de novembro, remetido pelo Gabinete da Senhora Ministra da Agricultura e do Mar, sobre o assunto supra mencionado.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

Marina Resende



Gabinete da Secretária de Estado dos
Assuntos Parlamentares e da Igualdade
Entrada n.º 4913
Data: 06-11-2014

Exma. Senhora
Chefe do Gabinete da Secretária de Estado dos
Assuntos Parlamentares e da Igualdade
Dr.ª Marina Resende

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA N.º: ENT.: PROC. N.º:	DATA
----------------	--------------------	---	------

ASSUNTO: Resposta à Pergunta n.º 138/XII/4ª, de 8 de outubro de 2014 - Inseto do pinhão;

Em resposta à Pergunta n.º 138/XII/4ª, de 8 de outubro de 2014, encarrega-me Sua Excelência a Ministra da Agricultura e do Mar (MAM) de informar V. Exa. do seguinte:

O sugador das pinhas *Leptoglossus occidentalis* é um inseto nativo da América do Norte, onde é considerado uma praga de diversas espécies de coníferas. Este inseto alimenta-se de pinhas e flores de diversas coníferas, causando a infertilidade e destruição dos pinhões. Na Europa, foi detetado pela primeira vez em Itália em 1999, tendo-se aclimatado e disseminado rapidamente por vários países europeus. Reportado para Espanha em 2003, disseminou-se pela península ibérica e colonizou Portugal em 2010, onde foi detetado na península de Troia e no Norte do país.

Na sequência da sua deteção, em 2011-2012, foi implementado um plano de prospeção e monitorização desta nova praga, com financiamento pelo Fundo Florestal Permanente e com participação do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) e da UNAC - União da Floresta Mediterrânica. Este plano permitiu avaliar com rigor a distribuição no território nacional desta praga exótica, tendo-se constatado que se encontra disseminado e presente de norte a sul do país, acompanhando a distribuição de pinhais de pinheiro bravo e pinheiro manso, e abrangendo as principais zonas de produção de pinhão do Ribatejo e Alentejo.

Ao longo dos últimos anos foram testados alguns métodos para controlar esta praga em Portugal. Atendendo à dificuldade existente na eficácia dos métodos de controlo e que não é exclusiva de Portugal, o INIAV tem desenvolvido estudos e ensaios que permitam mitigar os impactos desta praga, nomeadamente:

- Métodos biotécnicos, para a captura dos adultos, testando-se diversos modelos de armadilhas e de atrativos. Adicionalmente em parceria com uma empresa austríaca, está a ser testado um modelo de armadilha com emissão de luz na banda do infravermelho, num comprimento de onda que se supõe ser atrativo para o inseto adulto;
- Métodos químicos, em parceria com o setor privado, para se testar a eficácia da pulverização com fitoquímicos na redução da população do inseto, cujo ensaio ainda está a decorrer;
- Métodos de luta biológica estão a ser avaliados, neste momento, já que os inimigos naturais conhecidos são espécies exóticas à fauna portuguesa e não são específicos para este inseto pelo que não poderão ser utilizados em largadas massivas.



Refira-se ainda que existem outros agentes bióticos que podem causar danos nas pinhas e afetar a produção e rendimento do pinhão, nomeadamente dois insetos (*Pissodes validirostris* e *Dyorictria mendacella*) e um fungo (*Diplodia pinea*), pelo que estas pragas e doenças nativas também deverão ser consideradas numa estratégia integrada de proteção sanitária da produção do pinhão em Portugal.

Saliente-se também que o ciclo normal de produção das pinhas apresenta variações anuais, podendo ocorrer outros fatores que podem influenciar a produção de pinha num determinado ano, como a ocorrência da seca (que ocorreu em 2012) e até, eventualmente, a produção recorde de pinha registada em 2011. Efetivamente, apesar do sugador das pinhas estar já disseminado, não se conseguiu ainda estipular uma relação direta de causa efeito entre este inseto e a quebra de produção ocorrida. Os estudos em curso, que incluem também a monitorização da produção e a rentabilidade da produção de pinhão (e não só da pinha), pretendem também esclarecer estas questões.

Por último, desde a deteção do sugador de pinhas em Portugal, o INIAV em estreita articulação com o ICNF tem divulgado os conhecimentos adquiridos junto de produtores e industriais do sector o que deu origem a diferentes publicações e apresentações em reuniões nacionais e internacionais. Foram também estabelecidos contactos com investigadores que têm desenvolvido estudos equivalentes em Espanha.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

José Pedro Martins